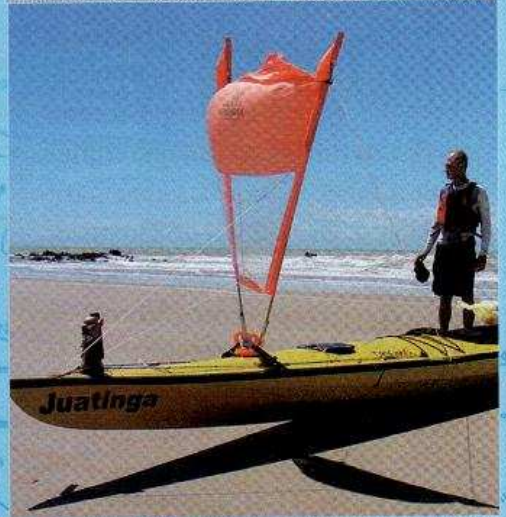




DE PRAIA EM PRAIA

Os remadores preferiram fazer escalas em aldeias de pescadores, onde pudessem aprender com os locais os segredos da navegação na costa nordestina. Nem por isso escaparam de um sério capotamento na altura de Morro Branco, no Ceará.

O barco com vela e carranca: pronto para zarpar



vento favorável. Embora pequena, com pouco mais de 1 metro quadrado, a vela foi um sucesso. Aumentou nossa velocidade média de 6,5 km/h para 10 km/h. Em alguns momentos, chegamos a navegar a 16 km/h, surfando ondas tão compridas que ficávamos rindo de diversão. Deixamos a base para trás e aportamos em Natal, capital do Rio Grande do Norte, prontos para uma merecida folga após 300 quilômetros percorridos em sete dias.

O Iate Clube de Natal nos ofereceu um atendimento VIP. Descansamos bem, aproveitamos o substancioso café da manhã do hotel e preparamos o Juatinga para voltar ao mar. Perto de Genipabu, o vento nos lançou sobre as ondas de novo. De repente, apareceram umas tartarugas gigantes, como nunca tínhamos visto. E, para dar mais emoção, o Agnaldo detectou a primeira barbatana negra da viagem passando bem ao nosso lado. Era tanta onda que o tubarão nem percebeu o Juatinga, mas por via das dúvidas adotamos a remada curta, estilo "Horácio", com os dois braços bem encolhidos...

Pitangui, Caraúbas, Zumbi e outras pérolas de areia clara ficaram para trás e chegamos ao Farol do Calcanhar, o maior do Brasil, com 65 metros de altura. Ele marca a esquina onde a costa brasileira vira à esquerda no mapa, para o oeste. Vários geradores eólicos de eletricidade aproveitam a força im-

OS MAPAS FORAM MUITO ÚTEIS. MAS DE NADA VALERIAM SEM AS DICAS DOS JANGADEIROS

